

# POÉTICAS DA PARTICIPAÇÃO: CIDADANIA E ARTE



Evelyn Gonçalves Lima<sup>1</sup> & Cláudia Vicari Zanatta<sup>2</sup>

Desde 2013 o grupo de pesquisa vem realizando inserções (conceito oriundo da obra do artista Cildo Meireles) objetivando refletir sobre:

Como vemos e construímos espaços públicos?

Como o espaço público é normalizado e normatizado?

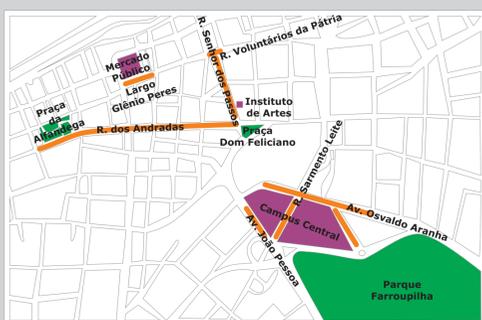
Como uma prática artística pode atuar como prática crítica para questionar os usos naturalizados que damos aos espaços?

Investiga-se estratégias de arte pública participativa, discutindo a produção voltada a reativar e gerar espaço público, com poéticas ligadas à participação e à cidadania.

## METODOLOGIA

Cada integrante do grupo atua de modo cooperativo e ao mesmo tempo autônomo. As propostas de inserções são feitas espontaneamente por cada componente, acolhidas e debatidas para sua viabilização e execução. Participantes “flutuantes” (membros externos) de diversas áreas do conhecimento contribuem pontualmente nas atividades.

As inserções vêm ocorrendo no contexto da UFRGS e, mais recentemente, no centro da cidade de Porto Alegre.



Trajetos percorridos para inserções em laranja

Ocorrem reuniões semanais para discutir questões de interesse comum, relacionadas com as diferentes e/ou semelhantes realidades e práticas vivenciadas por seus integrantes.

Portanto, a metodologia estrutura-se a partir da observação de como o grupo atua enquanto grupo e como cada um atua enquanto indivíduo no grupo. Pode-se dizer que a própria metodologia é uma obra: **autopoiesis**. O que se observa é uma auto-organização instável na qual os aportes podem condensar-se em:



## RESULTADOS

A pesquisa gerou e organizou ampla documentação, a partir das inserções, produções textuais realizadas, entrevistas, debates, levantamento bibliográfico sobre práticas artísticas, política, democracia e sobre o papel do artista no campo social, conteúdo divulgado no blog: **cidaniaearte.wordpress.com**. Foram concretizadas seis inserções.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante notar que ao longo do percurso, a errância destacou-se entre as características metodológicas do grupo de pesquisa, influenciando diretamente nos trajetos percorridos e nas proposições realizadas. A errância é o caminho de si mesma, assim como a obra/processo criativo.

A pesquisa analisou e evidenciou de formas distintas, através de atividades práticas e discussões sobre a vida nas cidades contemporâneas, como a arte pode atuar criticamente nos processos de normatização dos espaços públicos.

## REFERÊNCIAS

- RANCIÈRE, Jacques. Será que a arte resiste a alguma coisa? 2007. Disponível em: <<https://cidaniaearte.wordpress.com/>> Acesso em: 10/09/15
- REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- ZANATTA, C. . Herbario Valenciano: vingar e resistir na cidade. In: ANPAP – Associação Nacional dos Pesquisadores em Arte, Belém, 2013.